

MATERIAIS DIDÁTICOS DIGITAIS E MULTIMODALIDADE: UMA ANÁLISE DOS OBJETOS EDUCACIONAIS DIGITAIS DO LIVRO PORTUGUÊS LINGUAGEM EM CONEXÃO

Rosivaldo Gomes¹
Márcia Rodrigues de Souza Mendonça²

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar uma análise da constituição multissemiótica de Objetos Educacionais Digitais (OED) do livro didático digital Português: linguagem em conexão aprovado pelo PNLD (2015). A análise caracteriza-se como uma pesquisa de natureza documental, situada no campo da Linguística Aplicada. O *corpus* é constituído pelo mapeamento quantitativo de OED da coleção e pela análise qualitativa de um exemplar de OED. Para fundamentação teórica foram consideradas discussões sobre multimodalidade com base em autores que discutem a composição multimodal, os recursos comunicativos usados tanto na cultura impressa, quanto na cultura digital. Os resultados demonstram que, apesar de apresentarem aspectos multissemióticos, do ponto de vista didático, a constituição multissemiótica do OED pouco se diferencia do trabalho já desenvolvido pelo livro didático no que diz respeito à multimodalidade constitutiva do impresso.

Palavras-chave: Multimodalidade, materiais didáticos, objetos digitais.

Introdução

Atualmente, a multimodalidade tem marcado cada vez mais os textos contemporâneos, os recursos digitais e os materiais didáticos usados para o processo de ensino e aprendizagem. Nesse viés, a relação entre texto, imagens estáticas ou em movimentos, modos/recursos semióticos – cores, traços, destaques – há tempos deixou de ser analisada apenas pela simples orquestração ilustrativa do visual ao escrito. Em outras palavras “a produção de texto é um complexo processo de orquestração” (KRESS, 2003, p. 135), que envolve diferentes recursos para composição e para significação dos sentidos propostos, principalmente nos textos multimodais/multissemióticos.

¹ Doutor em Linguística Aplicada (UNICAMP/IEL) e pós-doutor em Educação. Prof. Adjunto da área de Língua Portuguesa do Departamento de Letras e Artes da Universidade Federal do Amapá e professor do Programa de Pós-graduação em Letras (Mestrado) – PPGLT/UNIFAP. E-mail: rosivaldounifap12@gmail.com

² Docente do Departamento de Linguística Aplicada da Unicamp (área de língua materna) e do Programa de Pós-graduação em Linguística em Linguística Aplicada (mestrado e doutorado). E-mail: mendonca.mrs@gmail.com

Além disso, muito se tem discutido também sobre as potencialidades tecnológicas e o papel semiótico das múltiplas linguagens/semioses e sistemas/recursos semióticos na composição de diferentes gêneros discursivos contemporâneos e também já podemos notar grande preocupação de vários estudiosos “alertando para a importância da pesquisa e do ensino sobre o tema para a qualificação de nossa participação (como produtores e/ou leitores) nesses gêneros” (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 43).

Cabe destacar, também, que a paisagem semiótica dos textos contemporâneos tem mobilizado a construção de uma agenda com novos caminhos e objetos a serem pesquisados no campo de estudos, envolvendo múltiplas linguagens o que tem possibilitado e, também exigido, a ampliação de novos construtos tanto teórico quanto analítico-metodológicos para compreensão desse novo cenário multisemiótico/multimodal que se apresenta.

Em outras palavras, além do plano da significação das semioses não verbais que compõem esses novos gêneros e seus modos de significar (ROJO, 2013), faz-se necessário ainda considerar as novas práticas de letramentos e suas multiplicidades socioculturais e ideológicas a partir de um viés crítico. Ou seja, para o contexto não só geral, mas também escolar

para a prática de ensino de leitura de gêneros multisemióticos, por meio de materiais didáticos impressos ou digitais, é necessário que a escola leve em consideração os letramentos críticos e protagonistas requeridos atualmente para o trato ético dos discursos na sociedade globalizada e cada vez mais multisemiótica na qual vivem os alunos. Nesse sentido, defendo que leitura como réplica ativa que contrapõe ao enunciado alheio à própria voz e que dialoga com o outro é fundamental para o desenvolvimento de letramentos críticos com os alunos no trabalho com a leitura de gêneros multisemióticos (GOMES, 2017, p. 50).

Nessa perspectiva, neste artigo objetivamos apresentar uma análise da constituição multisemiótica de Objetos Educacionais Digitais (OED) do livro didático digital Português: linguagem em conexão, de Maria das Graças Leão Sette, Márcia Antônia Travalha e Maria do Rozário Starling de Barros, aprovado pelo Programa Nacional do Livro didático (PNLD/2015).

De forma mais específica, buscamos compreender como são constituídos os recursos multisemióticos nesse material didático digital para o trabalho com determinados conteúdos de Língua Portuguesa, mais especialmente os do eixo de leitura. A análise caracteriza-se como uma pesquisa de natureza documental, situada no campo da Linguística Aplicada (LA), já que tanto os OED quanto o livro digital podem ser considerados como documentos possíveis de serem estudados.

Para fundamentação teórica foram consideradas discussões sobre multimodalidade com base em autores que discutem a composição multimodal e recursos comunicativos usados tanto na cultura impressa quanto na cultura digital (SANTAELLA, 2003).

Para o desenvolvimento deste artigo, na primeira parte discutimos alguns aspectos relacionados aos estudos sobre multimodalidade e possíveis relações com os conceitos de hibridismo e intercalação oriundos dos estudos bakhtiniano. Em seguida, apresentamos as definições de OED adotadas pelo Ministério da Educação e evidenciamos como esses objetos se configuram como materiais didáticos digitais. Ao final, apresentamos a metodologia e a análise dos dados a partir de quadro e gráficos a respeito da constituição multimodal desses objetos digitais.

Multimodalidade, hibridismo e intercalação: novos modos de significação nos textos contemporâneos

A multimodalidade/multissemiose tem marcado os textos contemporâneos, os diversos recursos digitais e materiais didáticos usados para os processos de ensino e aprendizagem. Conforme podemos observar ao nosso redor vivemos em uma sociedade que se constitui cada vez mais como um grande ambiente multimodal (DIONISIO; VASCONCELOS, 2013) marcado por inúmeros modos, recursos ou sistemas semióticos que compõem não somente os textos, mas também os meios de comunicação.

Essa composição mosaica para qual convergem palavras, imagens estáticas ou em movimentos, sons, cores, músicas, passou a moldar a constituição dos textos em variados gêneros discursivos contemporâneos, os quais conforme defende Rojo (2013) já não estão mais presos a uma cultura específica – do impresso, das mídias ou do digital (SANTAELLA, 2003), mas sim imbricados a espaços digitais e, ao mesmo tempo, presentes também nos impressos (exemplo as charges, os anúncios, as propagandas, os cartazes nos jornais impressos ou nos livros didáticos, a notícia e a reportagem multimodal nos jornais digitais, os infográficos interativos e hipermidiáticos, as HQs digitais, etc.).

Nesse viés, Lemke (2010[1998]) destaca que

O texto [verbal escrito] pode ou não formar a espinha organizadora de um trabalho multimidiático. O que realmente precisamos ensinar e compreender antes que possamos ensinar, é como vários letramentos e tradições culturais combinam estas modalidades semióticas diferentes para construir significados que são mais do que a soma do que cada parte poderia significar separadamente. Tenho chamado isto de ‘significado multiplicador’ (Lemke 1994a; 1998) porque as opções de significados de cada mídia multiplicam-se

entre si em uma explosão combinatória; em multimídia as possibilidades de significação não são meramente aditivas (p. 461-462).

Os textos multimodais, sob essa perspectiva, são compostos por múltiplas linguagens que possibilitam a configuração de modos e representações variadas de significações de forma multiplicativa, conforme argumenta Lemke, e não apenas somativa ou ilustrativa, pois como propõem Rojo e Barbosa (2015, p. 108)

o texto multimodal ou multissemiótico é aquele que recorre a mais de uma modalidade de linguagem ou a mais de um sistema de signos ou símbolos (semiose) em sua composição. Língua oral e escrita (modalidade verbal), linguagem corporal (gestualidade, danças, performances, vestimentas – modalidade gestual), áudio (música e outros sons não verbais – modalidade sonora) e imagens estáticas e em movimento (fotos, ilustrações, grafismos, vídeo, animações – modalidades visuais) compõem hoje os textos da contemporaneidade, tanto em veículos impressos como, principalmente, nas mídias analógicas e digitais.

Enquanto aspectos teórico-conceitual, defendemos que os textos de gêneros multissemióticos podem ser compreendidos como *available designs* disponíveis socialmente (ROJO, 2013, COPE; KALANTZIS, 2009), isto é, recursos culturais e contextuais que servem para a construção de *projetos de designs/sentidos*, mas marcados, no sentido bakhtiniano, por dois processos: hibridismo e intercalação.

Bakhtin/Volochinov (1981[1929]) ao discutir a constituição e o funcionamento da língua/linguagem destaca que os usos que fazemos dela ocorrem a partir de relações concretas de interação (tanto do ponto de vista histórico, cultural, social quanto ideológico) a partir de relações dialógicas situadas em determinados ou campos sociais ou esferas de comunicação.

Ainda para Bakhtin (2003[1952-1953/1979]), as esferas/campos sociais da atividade humana estão intrinsecamente relacionadas com a utilização da língua e é nesse sentido que o autor concebe a ideia de enunciado em uma direção oposta aos estudos tradicionais da linguística, que o compreendiam em preceitos linguísticos/fraseológicos e não como real unidade da comunicação discursiva e ideológica (BAKHTIN, 2003[1952-1953/1979]).

O uso da linguagem efetua-se a partir de enunciados concretos e enunciações – gêneros do discurso orais, escritos, multissemióticos, midiáticos, hipermidiáticos e híbridos (LEMKE, 2010[1998]) – que irão refletir as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas ou campo. Nesses termos, Bakhtin (2003[1952- 53/1979]) propõe que a unidade da enunciação é o enunciado concreto e não a sentença/oração como apontam os estudos tradicionais.

Assim, os textos multissemióticos, enquanto enunciados concretos, refletem as condições e finalidades de cada campo/esfera da atividade humana por meio do conteúdo temático, estilo e forma composicional, aspectos estes que estão indissociavelmente interligados no todo enunciativo-discursivo (BAKHTIN, 2003[1952/3-1979]).

Hibridismo e intercalação são, portanto, fenômenos cada vez mais comuns na constituição dos textos/enunciados multissemióticos contemporâneos. Esses conceitos, discutidos por Bakhtin (1988[1934-35]) têm sido apontados como ferramentas analíticas que ajudam na compreensão de que textos de gêneros multissemióticos não podem ser compreendidos apenas pelo viés da caracterização linguística, isto é, apenas de forma tipológica, pois como defende Lemke (2010[1998]) a construção de significados/sentidos ou *designs*, conforme o Grupo de Nova Londres (GNL, 1996), principalmente em/nos textos multissemióticos contemporâneos é realizada de forma multiplicativa e não apenas somativa,

os significados em outras mídias não são fixos e aditivos (o significado da palavra mais o significado da imagem), mas sim, multiplicativos (o significado da palavra se modifica através do contexto imagético e o significado da imagem se modifica pelo contexto textual) fazendo do todo algo muito maior do que a simples soma das partes. (LEMKE, 2010[1998], p. 456).

Os conceitos de hibridismo e intercalação são discutidos por Bakhtin (1988[1934-35]) como mecanismos de grande relevância para produção do plurilinguismo constitutivo do romance, pois nesse gênero pode existir a presença de quaisquer outros gêneros (anotações de um diário, cartas, poema, etc.). Assim, hibridismo se relaciona com a integração de forma indissociável de linguagens na constituição de um dado gênero discursivo, enquanto que a intercalação seria um processo no qual é possível enxergarmos uma fronteira na composição entre as linguagens que compõem o gênero discursivo.

Cabe a ressalva que, embora o caráter multissemiótico dos novos textos/enunciados, marcados pelo hibridismo e/ou intercalação de linguagens/semioses e mídias seja um fator a ser considerado nos efeitos de sentidos nos textos de gêneros multissemióticos, não podemos deixar de considerar, também, que esses gêneros são realizados a partir de situações enunciativo-discursivas em determinadas práticas de letramentos, e, portanto, são gêneros situados sociocultural e historicamente e pertencentes a determinadas esferas/campos ideológicos de comunicação, as quais possibilitam e dinamizam existência desses gêneros.

Objetos educacionais digitais: definições preliminares

No contexto brasileiro algumas ações e políticas públicas educacionais têm sido pensadas no sentido de possibilitar a incorporação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)³ ao contexto escolar. No bojo dessas políticas, o Ministério da Educação (MEC) tem buscado, desde o PNLD/2014 do Ensino Fundamental, realizar a inserção de objetos digitais como um recurso integrado a coleções de Livros Didáticos que são compradas pelo MEC para as escolas Públicas dos Estados e Municípios. Essa inovação feita pelo PNLD/2014 (BRASIL, 2013b) possibilitou que coleções de livros didáticos apresentassem, de maneira suplementar, conteúdos multimídias a partir de um encarte com um DVD contendo recursos digitais a serem incorporados a seções específicas das obras.

Não muito diferente em relação aos livros didáticos do Ensino Médio, o Edital 01/2013 e o PNLD/2015 também possibilitaram que autores de coleções didáticas pudessem submeter coleções para serem avaliadas no processo, selecionadas e escolhidas por professores para serem usadas com alunos do Ensino Médio das escolas públicas brasileiras no triênio 2015-2017. O Edital 01/20131 propôs que os editores de obras didáticas pudessem apresentar duas propostas de participação com as coleções didáticas: *coleções do tipo 1 - obra multimídia composta de livros digitais e livros impressos; e coleções do tipo 2 - obra impressa composta de livros impressos e PDF*. No caso da primeira modalidade de obra, a composição era de um Livro Didático Digital (LDD) que deveria acompanhar a obra impressa. Considerando o foco deste estudo interessa-nos a análise das coleções do tipo 1, especialmente a análise dos livros digitais, no que diz respeito aos objetos educacionais digitais que acompanharam essa obra.

Assim, vemos que em relação à definição do que seja um “conteúdo multimídia”, o Edital deixa claro no subitem 4.2.3 (Edital 01/2013) a ideia que os OED são compreendidos como “*vídeos, imagens, áudios, textos, gráficos, tabelas, tutoriais, aplicações, mapas, jogos educacionais, animações, infográficos, páginas da web e outros elementos*”. Para melhor sistematização do que foi proposto pelo MEC apresentamos, no Quadro 1, alguns excertos dos editais, a partir dos quais é possível compreender o que foi proposto como conteúdos multimídia – OED (destaques nossos):

Quadro 1: Orientações sobre inscrição de obras para Ensino Fundamental e Médio.

³ Consideramos, assim como Rojo e Peixoto (2015), que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) já existem de longa data, porém a inserção de configurações digitais, daí Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), apresentam-se de forma mais recente nos últimos anos, principalmente a partir da web 2.0 e do conjunto de artefatos digitais com ela ligados, como *vlog, AMV, videominuto, political remix*, dentre outros e clips, bem como *fanclipses, os podcasts*, as postagens em *blogs* ou em redes sociais e de mídia, os painéis (ou álbuns) fotográficos, as *playlists* etc.

<p align="center">Edital 06/2011 – PNLD/2014 – ENSINO FUNDAMENTAL</p>	<p align="center">Edital 01/2013 – PNLD/2015 – ENSINO MÉDIO</p>
<p>3.1.1 As coleções serão inscritas de acordo com as seguintes composições: Coleção Tipo 1 Conjunto de livros impressos <u>Coleção Tipo 2 Conjunto de livros impressos acompanhados de conteúdos multimídia.</u> <u>3.3. Entende-se por conteúdo multimídia os temas curriculares tratados por meio de um conjunto de objetos educacionais digitais destinados ao processo de ensino e aprendizagem. Esses objetos devem ser apresentados nas categorias audiovisual, jogo eletrônico educativo, simulador e infográfico animado; ou congregam todas ou algumas dessas categorias no estilo hipermídia, devendo cada objeto ser identificável individualmente, armazenável em mídia e passível de disponibilização em ambiente virtual.</u> 3.4. Os conteúdos e atividades dos livros que compõem as coleções devem permitir, <u>independentemente dos conteúdos multimídia, a efetivação autônoma e suficiente da proposta didático-pedagógica da coleção.</u> <u>3.4.1. Os conteúdos multimídia deverão ser elaborados tendo em vista o uso tanto coletivo (em sala de aula, sob a orientação do professor) quanto o individual (fora de sala de aula).</u> 3.5. Os objetos educacionais digitais contidos em cada conteúdo multimídia <u>são complementares e devem estar articulados com o conteúdo dos volumes impressos, tanto no que diz respeito ao livro do aluno quanto ao manual do professor.</u> <u>3.7. Os conteúdos multimídia devem primar pela diversidade de objetos interativos e de possibilidades de uso por parte do aluno e do professor.</u> <u>3.9. Cada DVD ROM que acompanhar os volumes da coleção do Tipo 2 deverá conter entre 10 e 20 conteúdos multimídia. Cada conteúdo multimídia deverá ter de 1 a 5 objetos educacionais digitais, escolhidos entre as categorias: audiovisual, jogo eletrônico educativo, simulador ou infográfico animado.</u> [...] <u>3.11. Cada objeto educacional digital só poderá ser apresentado em uma única coleção e em um único volume dessa coleção.</u> 4. Da Disponibilização dos Conteúdos Multimídia do DVD ROM <u>4.2. Os conteúdos multimídia aprovados deverão ser disponibilizados no Portal do Professor ou em outro ambiente virtual do Ministério da Educação por meio de links que direcionem aos endereços das editoras com coleções aprovadas, sem ônus adicional.</u> 4.3. Os endereços das editoras deverão ser específicos para o PNLD 2014 e serem disponibilizados no formato: www.nomedaeditora.com.br/pnld/anos finais. A hospedagem, a manutenção e a administração desses endereços serão de inteira responsabilidade da editora. <i>O acesso aos conteúdos multimídia,</i></p>	<p>3. Das Obras Didáticas 3.1. As obras didáticas deverão ser inscritas em um dos seguintes tipos de composição: 3.1.1. <u>Tipo 1: Obra Multimídia composta de livros digitais e livros impressos.</u> 3.1.2. Tipo 2: Obra Impressa composta de livros impressos e PDF 4.2. Das obras do Tipo 1 4.2.2. <u>Os livros digitais deverão apresentar o conteúdo dos livros impressos correspondentes integrados a objetos educacionais digitais.</u> 4.2.3. <u>Entende-se por objetos educacionais vídeos, imagens, áudios, textos, gráficos, tabelas, tutoriais, aplicações, mapas, jogos educacionais, animações, infográficos, páginas web e outros elementos.</u> 4.2.4. <u>Os livros digitais deverão conter um índice de referência dos objetos educacionais digitais.</u> 4.2.5. Os objetos educacionais digitais <u>deverão ser acessados tanto pelo índice de referência como também pelos ícones nas páginas onde são referidos.</u> [...] 4.2.7. Nos livros impressos deverá haver, <u>ainda que iconográfica, uma identificação visual dos objetos educacionais digitais que estão disponíveis nos livros digitais correspondentes.</u> [...] 4.2.12. A pertinência dos livros digitais será avaliada em termos de sua utilidade pedagógica, sem distinção de complexidade entre as obras digitais que forem aprovadas. [...] 4.2.18. Os alunos e professores deverão ter livre acesso aos livros digitais correspondentes aos livros impressos escolhidos pela sua escola. 4.2.18.1. O acesso deverá ocorrer por meio de login e senha a serem fornecidos pelo editor para cada exemplar impresso. 4.2.20. Os livros digitais deverão ser utilizados sem a necessidade de conexão à internet, exceto por ocasião do primeiro acesso ao material.</p>

<p><i>entretanto, só será possível por meio de portais do MEC, conforme definido no subitem 4.2 deste edital.</i></p> <p>[...]</p> <p>4.6. Os endereços das editoras citados no item 4.3 poderão disponibilizar, dentre outros, os conteúdos multimídia já disponíveis no Portal do Professor (http://portaldoprofessor.mec.gov.br/recursos.html) e TV Escola (http://tvescola.mec.gov.br/), cuja catalogação está estruturada por nível de ensino, áreas do conhecimento e formatos das mídias, respeitados os direitos autorais no uso de materiais de terceiros. Esses conteúdos, selecionados pela editora, deverão ser publicados por meio de links e não serão passíveis de qualquer tipo de remuneração.</p>	
---	--

Fonte: Adaptado de Brasil (2011) e Brasil (2013).

Vemos, nos excertos do Quadro 1 com relação à definição do que seja um “conteúdo multimídia”, que houve do Edital 06/2011 para o Edital 01/2013 alterações a respeito desse tipo de objeto, sendo que no Edital do EF o conceito trata de categorias de OED (audiovisual, jogo eletrônico educativo, simulador e infográfico animado), já no Edital de obras para o EM a definição de OED apresentada no subitem 4.2.3 (Edital 01/2013) é ampliada, sendo propostos como OED: “vídeos, imagens, áudios, textos, gráficos, tabelas, tutoriais, aplicações, mapas, jogos educacionais, animações, infográficos, páginas da web e outros elementos”.

Mais especificamente não que diz respeito à área de Língua Portuguesa, das 17 (dezesete) coleções que passaram pelo processo avaliatório no PNLD/2015 do EM foram aprovadas 10 (dez) coleções, sendo que 9 (nove) eram do Tipo 2 e apenas 1 (uma) coleção era do tipo 1, sendo essa composta de livro impresso e um livro digital. Essa coleção foi acompanhada de um DVD com atividades e materiais complementares em meio digital – os OED – os quais ficariam disponíveis, posteriormente, no portal da editora para acesso pelos alunos e professores a partir de *login* e senha.

A obra aprovada com OED é da Editora Leya, cujo título é *Português – Linguagens em conexão*, das autoras Maria da Graças Leão Sete, Márcia Antônia Travalha e Maria do Rozário Starling de Barros, submetida pela primeira vez à avaliação ministerial. A descrição detalhada da coleção será apresenta na metodologia e análise dos dados.

Metodologia

Conforme Rojo (2013), as investigações na área de LA a respeito do ensino e aprendizagem de Línguas – em nosso caso especial de Língua Portuguesa – têm englobado vários objetos de estudo que dizem respeito aos letramentos escolares, incluindo referenciais e propostas curriculares, práticas de sala de aula e “materiais didáticos impressos de diferentes

tipos (apostilados, fascículos, cadernos do professor e do aluno, sequências didáticas e livros didáticos)” (p.163).

Além disso, as pesquisas realizadas no âmbito da LA, especificamente sobre materiais didáticos, têm mostrado o papel estruturador e cristizador dos currículos desempenhados pelo LD e por outros materiais impressos, sendo possível encontrarmos também certa homogeneização das práticas e propostas de didatização presentes nesses materiais (ROJO, 2013b). Assim, objetivando discutir a constituição multissemiótica de Objetos Educacionais Digitais (OED) do livro didático digital Português Linguagem em conexão, neste estudo, tomamos por base os pressupostos metodológicos qualitativo-interpretativos recorrentes nas pesquisas em LA.

De acordo com De Grande (2011) e Moita-Lopes (1994), atualmente, é nítido que os estudos e pesquisas de e em LA, por suas preocupações com questões sociais e por seus interesses voltados para os usos reais da linguagem, têm adotado metodologias de caráter qualitativo-interpretativista. Além disso, a atual LA não busca enfatizar a resolução de problemas, nem tampouco propor a busca de soluções. Ao contrário dessa visão, nos afiliamos a LA atual que, por um vies interpretativista, conforme pontua Moita Lopes (2006) busca investigar questões de uso da linguagem objetivando

problematizá-[las] ou criar inteligibilidade sobre [elas], de modo que alternativas para tais contextos de uso da linguagem possam ser vislumbradas. Havia nessa perspectiva uma simplificação da área, então entendida como lugar de encontrar soluções para problemas relativos ao uso da linguagem, apagando a complexidade e efemeridade das situações de uso estudadas, que não, necessariamente, se replicam da mesma forma, o que impossibilita pensar em soluções (Moita Lopes, 2006, p. 20).

Assim, considerando as múltiplas possibilidades de tipos de pesquisa não campo da LA, foi utilizada a análise documental, sendo que os dados foram levantados a partir de uma mapeamento quantitativo e, posteriormente, analisados de forma qualitativa. Para as análise consideramos como categorias: a) tipos, funcionalidade e composição multissemiótica e b) configuração multissemiótica dos objetos digitais.

Análise e discussão dos dados

Conforme já mencionado a obra aprovada com os OED é da Editora Leya, cujo título é *Português – Linguagem em conexão*, das autoras Maria da Graças Leão Sete, Márcia Antônia Travalha e Maria do Rozário Starling de Barros. A respeito da estruturação/composição desse

livro multimídia, aprovado na avaliação do PNL D/2015, a essa obra foram incorporados OED que objetivavam auxiliar tanto o professor quanto o aluno no processo de ensino e aprendizagem de determinados conteúdos curriculares de Língua Portuguesa.

Todavia, cabe também reconhecer como o próprio Edital deixa entender que a “mídia digital (em sua multisssemiose, isto é, sua composição por diversas linguagens como imagens estáticas e em movimento, áudio, animações etc.) era de certa maneira dispensável e a mídia impressa é prioritária” (ROJO, 2014, s/p.) e o livro impresso poderia ser usado sem o suporte do livro digital. Para melhor compreensão da análise aqui proposta destacaremos, primeiramente, a apresentação geral dos OED da coleção e depois discutimos a configuração multisssemiótica desses objetos digitais a partir dos tipos, funcionalidade e composição multisssemiótica que os compõem. Para isso, consideramos as categoria tipologia e funcionalidade conforme as modalidades de OED indicadas no Edital 01/2013:

Quadro 2: Distribuição do OED no LDD Português: linguagem em conexão.

Tipo de OED	1º ano	2º ano	3º ano	Total
Teste Interativo	14	10	11	35
Animação	7	5	4	16
Infográfico	3	3	4	10
Atividade	3	1	2	6
Jogo	1	1	1	3
Vídeo	1	2	0	3
Total	29	22	22	73

Fonte: Gomes (2017).

Como podemos observar, a partir do quadro 2, a obra multimídia ou livro multimídia/digital apresenta o total de 73 (setenta e três) OED, os quais são distribuídos de forma diversificada nos três volumes da coleção, englobando os eixos de ensino: *leitura, produção textual, conhecimentos gramaticais e também literatura (conhecimentos literários)*. Ainda no que diz respeito aos tipos de OED e as funções que os caracteriza, esses podem ser considerados, conforme Gomes (2017), como: *de complementação conceitual*, ou seja, OED que servem somente para complementar conceitos/conteúdos, quer sejam de conhecimentos literários quer sejam de conhecimentos gramaticais; *de atividades práticas*, que objetivam/funcionam como atividades e que, portanto, não apresentam explicações sobre os conteúdos já trabalhados pelo livro impresso e, por fim, há os *OED mistos* configurados como aqueles que servem tanto para complementação conceitual quanto para a realização de atividades práticas conforme descrição no quadro 3:

Quadro 3: Caracterização dos OED no LDD Português: linguagens em conexão

VOLUME 1 – TIPO/OBJETIVO DIDÁTICO (29)			VOLUME 2 – TIPO/OBJETIVO DIDÁTICO (22)			VOLUME 3 – TIPO/OBJETIVO DIDÁTICO (22)	
▪ ANIMAÇÃO (07) Audiovisual			▪ ANIMAÇÃO (05) Audiovisual			▪ ANIMAÇÃO (04) Audiovisual	
OED - Complementação conceitual	OED - Misto		OED - Atividades práticas	OED - Misto		OED - Misto	
Conhecimentos literários (02) Conhecimento gramatical (02)	Conhecimentos literários (02) Conhecimento gramatical (01)		Produção de texto oral (02)	Conhecimentos literários - leitura (01) Leitura – (01) texto escrito Conhecimento gramatical (01)		Conhecimentos literários – leitura (3) Conhecimento gramatical (01)	
▪ ATIVIDADES (03) Escritas			▪ ATIVIDADES (01) – Escritas			▪ ATIVIDADES (02) Escritas	
Conhecimento gramatical (01)	Leitura (01) – texto escrito	Produção de textos escrito(0 1)	Conhecimento gramatical (01)			Conhecimento gramatical (02)	
▪ INFOGRÁFICO (03) Audiovisual			▪ INFOGRÁFICO (03) Audiovisual			▪ INFOGRÁFICO (04) Audiovisual	
OED - Complementação conceitual	OED - Misto		OED- Compleme ntação conceitual	OED – Misto		OED - Compleme ntação conceitual	OED - Misto
Conhecimentos literários (02)	Conhecimentos literários – leitura (01)		Conhecimen tos literários (01)	Conhecimentos literários – leitura (02)		Conheciment os literários (03)	Conheci mentos literários - leitura (01)
▪ JOGO (01) Audiovisual			▪ JOGO (01) Audiovisual			▪ JOGO (01) Audiovisual	
OED - Atividade prática			OED - Atividade prática			OED - Atividade prática	
Conhecimentos literários – leitura (01)			Conhecimento gramatical (01)			Conhecimento gramatical (01)	
▪ TESTE INTERATIVO (14) Escritos			▪ TESTE INTERATIVO (10) Escritos			▪ TESTE INTERATIVO (11) Escritos	
Conhecimentos literários – leitura (06)	Leitura – (02) Image me texto escrito	Conheci mentos gramatic al (05)	Conhecim entos literários – leitura (05)	Leitura (01)- texto escrito	Conheci mento gramatic al (04)	Conheciment os literários – leitura (06)	Conheci mento gramatic al (05)
▪ VÍDEO (01)- Audiovisual			▪ VÍDEO (02) – Audiovisual			▪ VÍDEO (0)	
OED - Complementação conceitual			OED - Complementação conceitual			*****	
Conhecimento gramatical (01)			Conhecimentos literários (02)			*****	

Fonte: Gomes (2017).

Quanto à configuração/constituição vemos que, com exceção das atividades e os testes interativos que se configuram, principalmente, pela semiose/linguagem verbal escrita (apresentando sempre questões de vestibulares de múltipla escolha - *quiz* nesse caso), os demais OED, em suas composições semióticas, configuram-se por pelo menos mais de uma semiose/linguagem ou recurso semióticos sendo, portanto, considerados como audiovisuais e multissemióticos.

Além disso, os OED, principalmente, do tipo animações e infográficos apresentam sempre imagens estáticas, áudio e galeria de imagens que, de forma intercalada, se relacionam. Vemos, portanto, a presença das semioses/linguagens verbal, visual e sonora, porém, conforme poderemos ver pelo exemplo analisado, isso ocorre de forma muito delimitada no que diz respeito aos objetos de ensino.

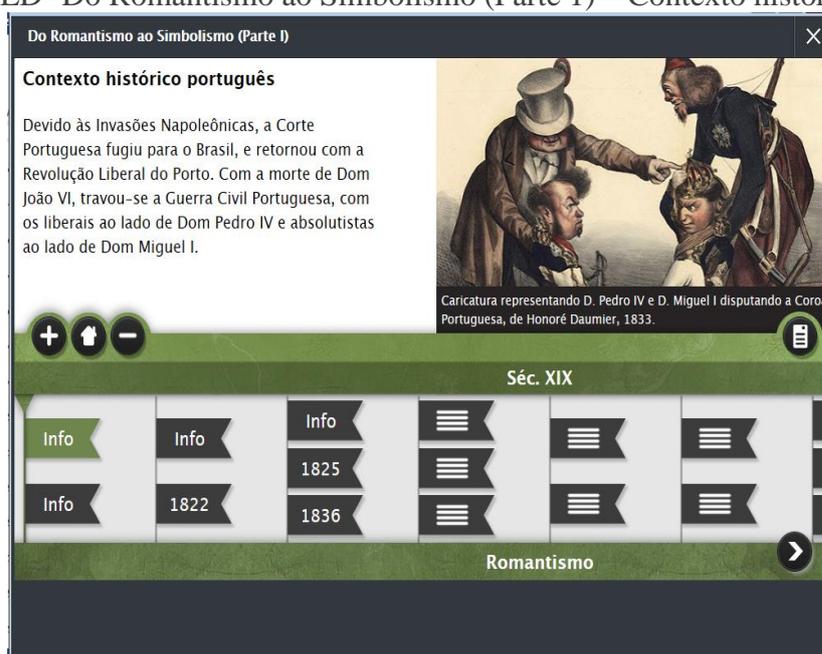
Para exemplificação disso, selecionamos um OED da coleção do volume 2. Esse objeto digital intitulado *Linha do Tempo – Do Romantismo ao Simbolismo (Parte 1)* configura-se como do tipo audiovisual. Sua tela de início apresenta o título do objeto e uma narração desse título a partir de um áudio. Em seguida, aparece a segunda tela com *menus* navegáveis, os quais apresentam a “configuração infográfica e multimodal” do OED, com indicações de setas para que se siga na apresentação das informações, conforme figuras:

Figura 1: OED – Do Romantismo ao Simbolismo (Parte 1)



Fonte: Sette, Travalha e Starling (2013, p/s).

Figura 2: OED- Do Romantismo ao Simbolismo (Parte 1) – Contexto histórico português



Fonte: Sette, Travalha e Starling (2013, p/s).

Figura 3: OED - Do Romantismo ao Simbolismo (Parte 1) – Contexto histórico português (cont.)



Fonte: Sette, Travalha e Starling (2013, p/s).

Figura 4: OED Do Romantismo ao Simbolismo (Parte 1) – Contexto histórico português (cont.)



Fonte: Sette, Travalha e Starling (2013, p/s).

Vemos, pelas figuras 2, 3 e 4 que ao clicarmos no *menu info*, ou no ano referente ao século, novas informações tanto visuais (imagens) quanto verbal (escritas) vão aparecendo. Esses modos ou modalidade de linguagens/semioses (ROJO, 2013) contribuem para compreensão do processo de transição do contexto histórico do estilo literário em questão. Entretanto, apenas a informação verbal escrita já seria suficiente para a compreensão, tendo em vista que o texto verbal evidencia aspectos relacionados ao estilo literário e as imagens funcionam como mera ilustração.

Nesse sentido, apesar de apresentar aspectos multissemióticos, do ponto de vista didático essa composição/constituição multissemiótica do OED pouco se diferencia do trabalho já desenvolvido pelos livro didático no que diz respeito à multimodalidade constitutiva do impresso, já que no livro didático impresso também é possível encontramos a presença de imagens estáticas, de textos verbais escritos, boxes explicativos com informações sobre o estilo literário do Romantismo, seu contexto histórico, vida e obras de autores mais relevantes em relação a esse estilo literário. Essa configuração “multissemiótica” organiza todos os OED da coleção em análise.

O diferencial no caso desse OED em relação alguns outros é a presença da linguagem/semiose sonora, pois em algumas das telas há áudio narrando o que está escrito na parte verbal, isto é, há, na verdade, a oralização da escrita dos tópicos que vão aparecendo, o que do ponto do vista da acessibilidade é importante.

Dessa maneira, no que diz respeito à composição multissemiótica, apesar dos OED apresentarem alguns direcionamentos quanto a aspectos das relações entre a linguagens (verbal escrita e visual) e recursos multissemióticos, vemos que esses objetos digitais apresentam apenas aspectos multissemióticos no que diz respeito ao layout e ao projeto gráfico visual/digital como por exemplo, cores, menus, diagramação e que pouco contribuem para o trabalho, por exemplo, com o eixo de leitura literária ou outros objeto de ensino.

Considerações finais

A partir da análise apresentada é possível percebermos que os OED, que compõem o livro didático digital *Português Linguagens em Conexão*, configuram-se de forma muito restritamente multimodal, apesar de apresentarem, em sua organização composicional, mais de uma semiose/linguagem. Além disso, essa composição se estabelece de forma intercalada, isto é, fica evidente a inserção de imagens juntamente com textos verbais de forma não hibridizada e nesse caso, se não houvesse as imagens a compreensão sobre as informações explicadas não ficaria comprometida, já que pelo exemplar do OED analisado o aluno poderia recorrer à semiose/linguagem verbal escrita para compreender sobre determinados aspectos relacionados ao estilo literário que está sendo trabalhado pelo objeto digital.

Ainda em relação ao exemplar de OED analisado, o que podemos evidenciar é a transição direta do letramento da cultura do impresso, isto é, de um texto verbal escrito que sofreu um processo organização tópica que objetivou atender a composição esquemática do conteúdo do livro impresso, o que reforça novamente a ideia de que os OED são materiais satélites, isto é, dependem da mídia impressa para funcionarem. Portanto, a partir desta pesquisa foi possível mostrarmos que, no que diz respeito à composição multimodal de materiais didáticos, ainda vemos um trabalho limitado com os letramentos multissemióticos feito pelas editoras e autores, no caso aqui discutido, no que diz respeito aos OED, já que o professor poderia realizar o mesmo trabalho para explicação do movimento/estilo literário Romantismo a partir do livro didático impresso sem necessitar dos objeto ou do livro digital.

Contrariamente a essa perspectiva, consideramos que uma proposta para o trabalho com letramentos multissemióticos quanto à composição multissemiótica de materiais didáticos, seria interessante a constituição de um OED no formato de *quiz-show* que poderia possibilitar a participação e a colaboração de todos os participantes (alunos-usuários principalmente, mas também professor) na interação. A proposta seria reproduzir, igualmente como se faz em alguns programas televisivos, a composição de equipes que, de forma cooperativa e colaborativa -

ideia original também dos quizzes impressos – responderiam questões propostas no objeto digital.

Além disso, *o quiz-show* poderia conter áudio e a imagem de um apresentador que faria as perguntas ou então um aluno poderia assumir esse papel, possibilitando às equipes que alternassem as perguntas, isto é, que pudessem fazer outros caminhos e optassem por responder ou pular certas perguntas, bem como fosse possível solicitar ajuda no próprio OED a partir do auxílio de outros sujeitos participantes ou com base na navegabilidade da web, com hiperlinks que pudessem direcionar, por exemplo, para o *google* ou para a *wiki*.

Referências

BAKHTIN, M. M./Volochínov, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1981 [1929].

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. SP: Martins Fontes, 2003 (1952-1953/1979), pp. 277-326.

_____. O discurso no romance. In: _____. *Questões de literatura e de estética – A teoria do romance*. São Paulo: Hucitec, 1988 (1934-35] p. 71-210.

BRASIL. Ministério da Educação. *Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Coleções Didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD 2014*. Brasília: MEC/FNDE/SEB, 2011. Disponível em <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-editais/item/3963-pnld-2014anos-finais-do-ensino-fundamental>>. Acesso em 21 de abr. 2018.

_____. *Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Coleções Didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD 2015*. Brasília: MEC/FNDE/SEB, 2013. Disponível em <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-editais/item/4032-pnld2015>>. Acesso em 21 de abr. 2018.

_____. *Guia de Livros Didáticos PNLD/2015 – Ensino Médio – Português*. Brasília, DF: MEC/SEB/FNDE, 2014. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/guias-do-pnld/item/5940-guia-pnld-2015>. Acesso em 21 de abr. 2018.

COPE, B.; KALANTZIS, M. Multiliteracies: New literacies, new learning. *Pedagogies: An International Journal*, Nanyang Walk, v. 4, n. 3, p. 164-195, 2009. Disponível em: http://blogs.ubc.ca/lled3602015/files/2015/08/CopeKalantzis_Multiliteracies.pdf. Acesso em 12 de abr. 2018.

DE GRANDE, P. B. O pesquisador interpretativo e a postura ética em pesquisas em Linguística Aplicada. *Eletras*, vol. 23, n.23, dez. 2011.

DIONISIO, A. P.; VASCONCELOS, L. J. de. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). *Múltiplas linguagens para o ensino médio*. São Paulo: Parábola, 2013. p. 19-42.

GOMES, R. *Leitura de gêneros multissemióticos e multiletramentos em materiais didáticos impressos e digitais de língua portuguesa do ensino médio*. 2017, 260p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009, 260p. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/325318/1/Gomes_Rosivaldo_D.pdf. Acesso em 12 de fev. 2018.

GRUPO NOVA LONDRES. A Pedagogy of Multiliteracies: desingning social futures. *Harvard Educational Review*, Harvard, Spring 1996. Disponível em: <http://www.sfu.ca/~decaste/newlondon.htm> . Acesso em: 22 de fev. 2018.

KRESS, G. *Literacy in the new media age*. New York: Routledge, 2003.

LEMKE, Jay. *Letramento metamidiático: transformando significados e mídias*. Revista *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 49(2): 455-479. Campinas: IEL/UNICAMP, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tla/v49n2/09.pdf>. Acesso em 24 fev. 2018.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R.. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MOITA-LOPES, L.P. *Pesquisa Interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução*. DELTA, Vol 10, nº2, p. 329-338, 1994.

ROJO, R. H. R. A teoria dos gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e os multiletramentos. In: _____. (Org.). *Multiletramentos e as TICs: escol@ conect@d@*. São Paulo: Parábola Editorial. 2013. p. 9-32.

ROJO, R. H. R; BARBOSA, J. P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SANTAELLA, Lucia. *Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano*. Revista FAMECOS, nº 22. Porto Alegre, dez 2003. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3229/2493>. Acesso em 22 de fev. 2018.

SETTE, L.; TRAVALHA, M.; STARLING, R. *Português: linguagens em conexão*, volume 1. São Paulo: Leya, 2013a.

_____. *Português: linguagens em conexão*, volume 2 São Paulo: Leya, 2013b.

_____. *Português: linguagens em conexão*, volume 3. São Paulo: Leya, 2013c.

EDUCATIONAL MATERIALS AND DIGITAL MULTIMODALITY: AN ANALYSIS OF THE DIGITAL EDUCATIONAL OBJECTS OF THE PORTUGUESE BOOK LANGUAGE IN CONNECTION

ABSTRACT

The purpose of this article is to present an analysis of the multisemiotic constitution of Digital Educational Objects (OED) of the Portuguese digital textbook: language in connection approved by PNLD (2015). The analysis is characterized as a research of documentary nature, located in the field of Applied Linguistics. The corpus consists of the quantitative OED mapping of the collection and the qualitative analysis of an OED specimen. For theoretical reasons, discussions about multimodality were considered based on authors discussing the multimodal composition, the communicative resources used in both print culture and digital culture. The results show that, although they present multisemiotic aspects, from the didactic point of view, the multisemiotic constitution of the OED is little different from the work already developed by the didactic books regarding the multimodality constitutive of the form.

Keywords: Multimodality, teaching materials, digital objects.

Recebido em 27/05/2018.

Aprovado em 11/06/2018.